

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Pablo Martinez Simarro¹
Hillary Keity de Gois²

RESUMO

Este trabalho apresenta a história e evolução da linguística espanhola ao longo dos séculos. O documento constitui um estudo em língua portuguesa partindo de pesquisas de diferentes autores que publicaram seus trabalhos em espanhol, inglês e português. Esta pesquisa, além de ser um repasso histórico pelas origens do idioma espanhol, faz um levantamento das teorias que embasam as concepções de língua e linguagem a fim de refletir sobre a rica variação da língua espanhola. Por meio deste estudo, o leitor terá acesso às pesquisas desses autores de forma resumida, assim como poderá conhecer os motivos que deram forma ao idioma espanhol e os principais movimentos literários nesta língua.

Palavras-chave: Linguística. Evolução da língua espanhola. Variação da língua espanhola.

ABSTRACT

This work presents the history and evolution of Spanish linguistics over the centuries. The present document constitutes a study in Portuguese taken from the essays of different authors who published their research in Spanish, English and Portuguese. The work is not only a historical review of the linguistics of the Spanish language but it also searches for theories that confirm the concepts of language and tongue in order to reflect on the rich variation of the Spanish language. By studying this document, the reader will have access to the work of these authors summarized. The readers will also be able to understand the reasons that form the English linguistics and the movements that formed their literature.

Keywords: Spanish linguistics. Evolution of the Spanish language. History of the Spanish language

¹Aluno de Letras – Português/Espanhol do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Docente no Senac SP
e-mail: Pablo.msimarro@sp.senac.br

²Docente do curso de Letras – Português/Espanhol do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Graduada em Letras – Português/espanhol (UFFS) e mestranda em Letras (UEM). E-mail: prof_hillarygois@unicv.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Considerando a linguagem como a principal forma de comunicação do ser humano, não podemos ignorar a importância da língua espanhola globalmente. O idioma espanhol conta com mais de 496 milhões de falantes nativos, sendo a segunda língua mais falada, representando 6,2% da população mundial. Se incluímos nesse grupo a população que tem o espanhol como segunda língua, esse número aumenta até os 595 milhões, representando 7,5% da população mundial. O espanhol é a língua oficial de 21 países e aprende-se como idioma estrangeiro em outros 111. O idioma espanhol conta com 23 milhões de alunos, sendo a primeira opção como língua estrangeira em países de língua inglesa (Instituto Cervantes, 2023).

Através da análise do trabalho de diferentes autores, este artigo tem como objetivo apresentar o estudo da história e evolução da linguística espanhola ao longo dos séculos, desde as suas origens até o idioma falado atualmente. Pretende-se também conhecer as línguas que influenciaram o idioma espanhol, enriquecendo-o, transformando-o e dando lugar às suas variações linguísticas.

Serão destacados personagens relevantes e movimentos que deram forma a linguística, recapitulando alguns dos principais movimentos literários que contribuíram para a expansão, diversidade e riqueza do espanhol.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base na análise documental e bibliográfica de diferentes autores, visando levantar a bibliografia que abarque a evolução da língua espanhola como conhecemos hoje.

Por pesquisa qualitativa se entende como o levantamento de materiais para a compreensão de um fenômeno de maneira indutiva, ao empreender uma abordagem interpretativa, é necessário analisar o tema e promover reflexões sobre esses materiais (Ribeiro, et al., 2023). Ademais, este trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica que busca apresentar a evolução da língua espanhola e sua rica variação linguística por meio da metodologia apresentada.

O artigo parte do estudo de obras de autores consagrados na área da linguística, pretendendo analisar e refletir sobre o fenômeno língua/linguagem para compreender as origens, evolução, características e variações linguísticas do idioma espanhol. A pesquisa baseou-se

principalmente no estudo dessas obras, levantando vários textos que embasam esta pesquisa bibliográfica.

A seleção dos materiais foi feita priorizando as passagens que evidenciam os fenômenos mencionados. A análise desses dados segue os princípios da linguística textual com especial atenção às relações de coesão e coerência. O cruzamento dessas abordagens possibilita uma leitura multifacetada dos objetivos desta pesquisa, promovendo uma compreensão mais ampla da origem e dinâmicas comunicativas no espanhol.

3. DESENVOLVIMENTO

Para o estudo das origens da língua espanhola toma-se como ponto de partida a família das línguas indo-europeias. Mais especificamente, o espanhol pertence a subfamília das línguas românicas, e dentro delas as ibero-românicas junto com o português. Antes da invasão romana da península ibérica, esta era habitada por povos de cultura pré-românica, os Celtas e os Iberos, os quais tinham suas próprias línguas e costumes. Estas línguas pré-românicas desapareceram para dar lugar ao Latim, porém, algumas palavras perduraram no espanhol atual (Lapesa, 1981).

Palavras de origem celta como *camisa*, *cerveza*, *legua*, *abedul*, *alondra*, *salmón*, *carro*, *carpintero*. Assim como palavras de origem Ibero *cama*, *barro*, *gorra*, *guijarro*, *lama*, *perro*, *sapo*, *zarza*. As línguas pré-romanas compõem aproximadamente 3% do idioma atual (Repositório Inst. Cervantes, 2023).

3.1. LATIM VULGAR (218 A.C – 419 D.C)

Durante a ocupação românica da Hispânia (atualmente Espanha) a língua oficial era o latim, porém as classes populares falavam uma versão do latim conhecida como latim vulgar. Aproximadamente 75% do espanhol atual vem desse latim.

No ano 419 D.C., depois de mais de quatro séculos de dominação romana na Hispânia, o decadente Império Romano perdeu progressivamente o controle da península. Com a queda do império romano, se produz uma quebra na língua latina. As diferenças entre o latim popular falado nos diferentes territórios se acentuam, dando lugar às diferentes línguas românicas. Estando Hispânia sem a proteção de Roma, esta passou a ser governada por povos

bárbaros vindos da Europa Central. Entre esses povos se encontravam os Visigodos, de origem germânico (Lapesa, 1981).

3.2. INVASÕES NA HISPÂNIA (410 - 1210)

Os Visigodos tinham sua própria língua e escritura, o gótico, mas estavam parcialmente romanizados devido ao contato com Roma durante anos. Estes novos ocupantes da península foram progressivamente perdendo sua língua e se adaptando à fala dos habitantes da península, o latim popular. Nesse momento, a variante do latim vulgar da Península Ibérica tinha influências das línguas celtas, iberas, assim como do grego, língua que tinha também influenciado o latim culto (Lapesa, 1981).

Os povos germânicos também deixariam sua influência linguística na península com algumas palavras no espanhol atual como: *jabón, sala, guardia, guerra, albergue, ganso, tapa, ropa*. Muitas das palavras de origem germânica que foram adotadas, estão ligadas a guerra, e supõem aproximadamente uns 3% do idioma espanhol atual (Poza, 2020).

No Ano 711, tem lugar a invasão do califado árabe que se expande e invade rapidamente quase a totalidade da península ibérica. Atualmente mais de 4.000 palavras de origem árabe são parte da língua espanhola, sendo atualmente uns 8% do idioma. Entre alguns exemplos estão: *sembrar, fulano, aceite, jarra, estrella, altar, algodón, taza, almohada, jarabe, alfil, mezquino, comino, sed, entre outras* (Poza, 2020).

3.3. ALFONSO X O SABIO E ANTONIO DE NEBRIJA (1210 -1492)

No período medieval, os reinos cristãos do norte da península se unificam. Entre eles o reino de Castilha era o mais importante, assim, o dialeto castelhano foi adotado como o principal. Alfonso X, o Sábio, rei de Castilha, contribuiu enormemente com a língua castelhana, padronizando a escritura e colocando ao castelhano como língua de prestígio (Poza, 2020).

Alfonso X fundou a escola de tradutores de Toledo, que uniu as pessoas mais cultas e influentes da época. A escola tinha como missão a tradução para o castelhano dos textos em latim e árabe, que eram incompreensíveis para a maioria das pessoas naquele momento. O objetivo dessas traduções era a difusão do conhecimento e a consolidação da língua castelhana.

A literatura da época tinha principalmente uma temática religiosa, visando a divulgação dos conhecimentos religiosos de forma didática e entretida. O movimento conhecido como "*Mester de Clerezia*", formado por monges estudiosos, foi responsável pela produção dessas obras.

A primeira e principal obra poética escrita em castelhano que fugia da temática religiosa foi "*El Cantar del Mio Cid*" de autor desconhecido. Conta a história de Don Rodrigo Díaz de Vivar, um cavaleiro espanhol do século XI, que se tornou famoso pela sua coragem durante a Reconquista (Chandler; Schwartz, 1991).

O ano de 1492 é de extrema importância para a consolidação e expansão da língua espanhola. Uma vez reunificada a península com os Reis Católicos se estabelece o Castelhano como língua oficial do novo estado, Espanha. Nesse mesmo ano, Cristóvão Colombo chega a América, abrindo um novo horizonte de expansão para a língua hispânica.

Também em 1492, *Antonio de Nebrija*, publica sua obra "*Gramatica*", visando padronizar o correto uso do espanhol. Este livro torna-se o primeiro trabalho de gramática da Espanha, assim como de toda a Europa, sendo o primeiro estudo de gramática de uma língua derivada do latim. Entre as obras de Nebrija encontra-se também a criação do primeiro dicionário em língua espanhola (Lapesa, 1981).

Esta época literária é conhecida como o renascimento. As obras literárias do renascimento pela primeira vez não têm exclusivamente uma temática religiosa. Importantes obras como "*La Celestina*" ou "*El Lazarillo de Tormes*" e grandes escritores como *Garcilaso de la Vega* vão consolidando a cultura em língua espanhola (Chandler, Schwartz 1991).

3.4. EXPANSÃO DO ESPANHOL NA AMÉRICA (1492 - 1659)

Entre os séculos XVI e XVII, é considerado o período de ouro do espanhol, por ser a época de maior difusão da língua espanhola e por dar lugar às principais obras literárias.

Com a expansão do império espanhol na América e na Europa, a língua espanhola se expande por todos os territórios do império, e se estabelece como a língua vernácula da época.

Devido ao contato com os povos nativos da América, o idioma espanhol adota várias palavras das línguas indígenas Náhuatl, Aimara, Guaraní ou Quéchua. Como exemplos: *aguacate*, *cacahuete*, *chicle*, *tiza*, *petaca*, *tomate*, *cancha*, *cóndor*, *chacra*, *mate* (Poza, 2020).

Na literatura, Cervantes escreve sua obra mestre *Don Quijote de la Mancha*. O livro conta a história de um cavaleiro que imerso na loucura decide sair em busca de aventuras. A obra de

Cervantes é o livro com mais cópias traduzidas depois da bíblia, sendo a obra fundamental da literatura espanhola.

No século XVII, se desenvolveu o movimento conhecido como o Barroco, caracterizado por ter uma visão mais pessimista. Desta época saíram grandes obras da literatura como *El Buscón*, *Fuenteovejuna* ou *El Burlador de Sevilla*, e excelentes autores como *Quevedo*, *Góngora* ou *Lope de Vega*, também ganharam destaque.

3.5. O ESPANHOL MODERNO (Século XVIII - Atualidade)

Em 1713 se funda a *Real Academia de la lengua española*, visando padronizar e regular o uso do espanhol e manter uma união linguística a nível global. A Real Academia é uma instituição de muita importância e é a máxima autoridade sobre questões de uso e adaptação do idioma espanhol (Poza, 2020).

Nos séculos XIX e XX observamos uma forte influência da literatura hispano-americana com autores como *José Luís Borges*, *Gabriel Garcia Márquez*, *Pablo Neruda*, *Isabel Allende*, *Mario Vargas Llosa*, entre outros. Surgem, assim, importantes obras da literatura como *Cien años de Soledad*, *La Rayuela*, *La casa de los espíritus*, *La ciudad y los perros*, entre outros (Penny, 2002)

No século XIX, devido ao fim do império e ao nascimento de uma nova potência, a língua espanhola perdeu progressivamente sua influência internacional em favor do inglês. O idioma continuou e continua evoluindo, sendo influenciado por outras línguas e criando novos conceitos e palavras.

Em 1991 criou-se o *Instituto Cervantes*, com o intuito de divulgar o estudo do espanhol e da cultura hispana pelo mundo, promovendo cursos de espanhol, atividades culturais e organizando eventos.

4. LÍNGUA, LINGUAGEM E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ESPANHOL

Conforme apresentado, o espanhol é uma das línguas mais faladas do mundo, com uma evolução histórica muito antiga e uma enorme expansão. Essa característica do espanhol dá lugar a variações marcantes entre os falantes de diferentes países e regiões, sendo frequentemente interpretada à unidade linguística como um desafio.

Neste trabalho propomos uma análise sobre a diversidade linguística do espanhol levantando empreendimentos sobre a língua com a teoria estruturalista de Ferdinand de Saussure e nos princípios da teoria gerativa de Noam Chomsky. Abordaremos o estudo desde o conceito que concebe a língua como um sistema social de signos, assim como as diferentes manifestações de uma mesma competência linguística, ajustada a contextos sociais e históricos específicos.

O linguista Ferdinand de Saussure (2002), propôs uma distinção fundamental entre *Langue* (sistema coletivo, social e estruturado da língua) e *Parole* (uso individual e concreto desse sistema na fala cotidiana). Além de introduzir o conceito de signo linguístico, composto por *Significante* (a forma sonora ou escrita) e *Significado* (o conceito associado a essa forma). Aplicando a teoria de Saussure, as diferenças entre o espanhol falado nos diferentes países de fala hispana podem ser compreendidas como mudanças de valor no sistema linguístico. Cada comunidade adapta a língua ao seu contexto e são essas mudanças que criam novas relações internas (Saussure, 2002).

Como Saussure enfatiza, a língua não é somente um código, mas um fato social, compartilhado e mantido pela coletividade. Dessa forma, o espanhol falado no México, na Argentina ou na Espanha são realizações diferentes da mesma *langue* (Espanhol), cada uma com suas próprias histórias, práticas sociais e representações culturais. Compreendemos assim que as diferenças regionais do espanhol são formas legítimas de organização do sistema linguístico, moldadas socialmente e mantidas coletivamente (Saussure, 2002; Abad, 1993).

Segundo Saussure, “a língua é um sistema onde só existem diferenças e essas diferenças não têm por base termos positivos” (Saussure, 2002, p. 165).

O linguista Noam Chomsky (1965) propôs que todos os seres humanos possuem uma *Gramática Universal*, uma estrutura inata nos seres humanos que permite a aquisição de qualquer língua.

O autor distingue entre dois conceitos centrais, *Competência* (conhecimento inconsciente da língua) e *Atuação* (uso efetivo da linguagem, sujeito a variações e interferências externas). Com base nesses conceitos, podemos dizer que a *Gramática Universal* tem lugar em diferentes línguas e, dentro destas, variedades regionais (Chomsky, 1965).

No espanhol, sendo uma língua com muitas variações, encontramos diferenças de fala entre os diferentes países. De acordo com a teoria do Chomsky, essas variações são exemplos de parâmetros ajustáveis de cada falante dentro de uma mesma *Gramática Universal* (Chomsky, 1965).

O espanhol falado na Colômbia, no Chile ou no Peru, difere em suas manifestações superficiais (fonologia, léxico), mas compartilham estruturas profundas comuns. Seguindo os conceitos de competência e atuação, explica-se por que falantes de diferentes regiões conseguem se entender, pois suas competências são compatíveis, embora suas atuações variem.

Portanto, a teoria de Chomsky oferece uma base sólida para entender as variações do espanhol ao reconhecer a língua como uma capacidade mental flexível e universal (Chomsky, 1965; Borges, 2004).

Segundo Chomsky “A gramática de uma língua é parte da natureza da mente humana; a aquisição da linguagem é, em grande parte, o desenvolvimento de um sistema interno de regras que guiam a produção e interpretação de sentenças” (Chomsky, 1986, p. 3).

Conforme estudado, as diferenças existentes no uso do espanhol como língua, dependem de fatores como localização geográfica, grupo social, contexto de uso e histórico dos falantes. Atualmente existem movimentos visando defender e proteger a variedade linguística do espanhol.

Ao contrário do que se pensava antigamente, as variações linguísticas não empobrecem a língua, mas contribuem a sua riqueza, flexibilidade e capacidade de adaptação. Reconhecer essa diversidade ajuda a evitar preconceitos linguísticos e valorizar as formas legítimas de expressão em diferentes contextos (Lagares, 2013).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se este artigo sobre a história da linguística espanhola, com o resumo e apresentação das principais etapas da sua evolução.

Este estudo oferece uma maior compreensão dos conceitos pertinentes sobre o que é língua e linguagem, bem como a variação linguística que são características da linguística espanhola. Desta forma, neste trabalho, apresenta-se um melhor entendimento da história do idioma tanto para o estudante, como para o professor dessa língua.

Incluem-se as principais instituições que defendem e promovem a língua espanhola, cujas referências contribuíram com este trabalho.

Por meio do estudo das diferentes fontes, confirma-se a importância da história e da diversidade linguística do espanhol, assim como o quanto essas variações linguísticas contribuem para o prestígio desta língua.

Ademais, é necessário propor novos empreendimentos de pesquisa e ensino que promovam e prestigiem o espanhol como sendo uma realidade cada vez mais frequente em um mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ABAD, Francisco. Revista Española de Lingüística. **Editorial de la UNED**. Madrid, 1993.

BORGES NETO, José. Introdução à linguística. **Cortez**. São Paulo. v. 3, p. 93-123, 2004.

CHANDLER, Richard; SCHWARTZ, Kessel. A new history of the Spanish language. 1. ed. **Louisiana State Press**. Louisiana, 1991.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. MIT Press. Cambridge, 1965.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of Language: Its Nature, Origin and Use**. Praeger. New York, 1986.

INSTITUTO CERVANTES. El español: una lengua viva. Informe 2023. Madrid: **Instituto Cervantes**, 2023 Disponível em:
https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_23/informes_ic/p01.htm. Acesso em 25 abr. 2025

POZA, José Alberto Miranda. Historia de la lengua española: orígenes, expansión, diversidad. João Pessoa: **Instituto Hispano-Brasileiro**, 2020. Disponível em:
<https://institutohispanobrasileiro.com.br/wp-content/uploads/2020/07/historia-de-la-lengua-espanola.pdf>. Acesso em 25 abr. 2025.

LAGARES, Xoán Carlos. O espaço político da língua espanhola no mundo. **Trab. Ling. Aplic.** v. 52, n. 2, p. 385-408. Campinas, 2013.

LAPESA, Rafael. **Historia de la lengua española**. 9. ed. Gredos. Madrid, 1981

PENNY, Ralph. **A history of Spanish literature**. 2. ed. Cambridge University Press. Cambridge, 2002.

RIBEIRO, F.B.V. et al. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, V.17, no 1, p.100-113, 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix. São Paulo, 2002